

**SERMÃO DE DOM ADRIANO NA CONCELEBRAÇÃO
DO DIA 30-12-1979
NA CATEDRAL DE NOVA IGUAÇU (REVISTO)**

Meus queridos irmãos no episcopado,

Dom Luciano, secretário da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil;

Dom Waldir, meu irmão, bispo de Volta Redonda;

Dom Celso, bispo-auxiliar do Rio de Janeiro;

Dom Celso, bispo-auxiliar de São Paulo;

Dom Vital, vigário-episcopal de Mangaratiba, Itaguaí, Angra dos Reis e Parati;

Dom Hermínio, bispo resignatário de Governador Valadares.

Meus irmãos no sacerdócio,

Meus irmãos na vida religiosa,

Meus irmãos em Jesus Cristo:

Se perguntarmos o sentido profundo desta solenidade, diremos que não é parada cívica; diremos que não é nenhuma demonstração política; diremos sim que é um testemunho de nossa Fé, Fé na Eucaristia, Fé no Povo de Deus, Fé no mistério salvífico de Jesus Cristo que se comunica aos homens através do mistério da Igreja. É uma solenidade de Esperança, porque nos aponta, embora denunciando a maldade cometida contra esta Igreja-sinal, contra esta Igreja que é mãe de todas as igrejas de nossa diocese, cometida contra o SSmo. Sacramento, esta parte mais preciosa, esta porção mais preciosa da Igreja, embora seja um testemunho do nosso repúdio aos atos de violência cometidos contra a dignidade da pessoa humana representada na pessoa adorável de Jesus Cristo, esta solenidade quer-nos apontar uma pista de Esperança. Nós confiamos em Deus e por isso confiamos na pessoa humana.

Para caracterizar, meus irmãos, a atividade de nossa diocese, a intenção da Pastoral de Nova Iguaçu, que é a Pastoral da Igreja no Brasil, que é a Pastoral da Igreja no mundo inteiro, eu gostaria de tomar algumas palavras de Jesus Cristo, para mostrar que não estamos seguindo qualquer ideologia, não estamos procurando afirmação de ordem política, mas sim transmitir a mensagem de salvação, esta mensagem que, sendo recebida no fundo do coração do homem, da pessoa humana, produz no amor a maior das revoluções.

Vós sois todos irmãos: palavra de Jesus Cristo. O que nos anima, na luta por dias melhores, é esta consciência clara de que Deus é nosso Pai, de que Jesus Cristo é o primogênito do Pai e nosso irmão mais velho, de que todos nós somos irmãos. O nosso anelo na Pastoral da diocese, na Pastoral da Igreja é construir aqui em nossa Baixada, tão marcada pelo sofrimento, alguma coisa da família de Deus: irmãos que se amam, irmãos que se ajudam, irmãos que se perdoam, irmãos que se servem na fraternidade.

Jesus Cristo diz: *«Eu tenho compaixão deste Povo»*. A nossa participação na vida do Povo é fruto de nossa Fé.

Quando trabalhamos pela conscientização de nosso Povo, a partir da Fé, a partir de Jesus Cris-

to, dando ao Povo a consciência de sua dignidade de filhos de Deus, dando ao Povo maior clareza para analisar a situação e descobrir que esta situação de pecado é causada pelo homem e pode ser modificada pelo homem; quando queremos transmitir a todos os habitantes da Baixada, ao menos àqueles que têm contacto com a Igreja, que somos sujeitos da História e não objetos da História; que somos sujeitos da Política e não objetos da Política; que somos sujeitos da Economia e não objetos da Economia; que somos sujeitos da Cultura e não objetos da Cultura — não, não somos objetos, somos pessoas que querem assumir a sua responsabilidade: agimos assim porque temos compaixão deste Povo.

Quando procuramos conscientizar o Povo para a participação no processo social, do qual a maior parte vive marginalizada, quando procuramos criar o sentimento de solidariedade, nós estamos na linha de Jesus Cristo: nós temos compaixão do Povo.

Quando procuramos defender os direitos humanos de nossos irmãos pequenos, de nossos irmãos humildes, de nossos irmãos marginalizados, nós queremos fazer como Jesus Cristo fez: nós temos compaixão do Povo.

Quando assumimos a causa dos milhares de pessoas que são despejadas dos conjuntos habitacionais, por não serem capazes de pagar, em situação econômica desigual que exige mais do que dá, nós estamos na linha de Jesus Cristo: nós temos compaixão deste Povo.

Quando assumimos a causa dos posseiros em Japeri, em Engenheiro Pedreira e em outras áreas de nossa diocese, não estamos procurando prestígio político: estamos sim solidários com os irmãos que não têm voz nem vez, estamos com Jesus Cristo: nós temos compaixão deste Povo.

Quando apoiamos uma organização que não é da Igreja propriamente, mas luta por dias melhores para todos, como os Movimentos de Amigos do Bairro, nós estamos na linha de Jesus Cristo: nós temos compaixão do nosso Povo.

Todas as nossas atividades, instituições, organizações, movimentos, nossos grupos, a Comissão Diocesana de Justiça e Paz, os Clubes de Mães, a Pastoral Operária, o Secretariado Diocesano de Pastoral, nossas Casas de Formação, tudo isto não é procura de poder, não é procura de qualquer posição política, mas sim, na linha de Jesus Cristo, uma procura de identificação com o Povo: nós temos compaixão do nosso Povo.

Meus irmãos, esta a situação de uma Igreja que se identifica com o Povo, que se distancia — não por orgulho nem presunção nem desprezo mas por convicção de se unir com os menores — que se distancia das fontes do Poder, qualquer poder, para ficar na linha de Jesus Cristo que se identificou com os pobres, com os humildes, com os marginalizados.

Aceitamos também a palavra de Jesus Cristo: *«Felizes de vocês quando os insultarem e perseguirem, quando, recorrendo a toda espécie de*

mentira, disserem toda sorte de mal de vocês, por amor do meu nome. Felizes de vocês. Alegrem-se, pulem de alegria, porque é grande a sua recompensa no céu. Assim fizeram também com os profetas». Estamos na linha do profetismo, meus irmãos, nesta linha que procura olhar a situação concreta do Povo. De um lado, não atribui a Deus as injustiças que estão aí e, de outro lado, não admite que isso seja fatalmente necessário, mas confia na boa vontade dos homens de boa vontade, para transformar alguma coisa na estrutura de maldade e de pecado.

Quando lutamos pelas causas mais intimamente ligadas ao Povo: problemas de transporte, de escola, de saúde, de emprego, de salários — através de nossa conscientização, meus irmãos, aceitamos plenamente a cruz de Cristo, como selo de nossa boa vontade, de nossa honestidade. Não é para estranhar nem desanimar, não, nós estamos na linha de Jesus Cristo que morreu e morreu crucificado.

Com estas palavras quero dizer a vocês, meus irmãos, também uma palavra de ordem: *Não podemos recuar* (palmas). A nossa linha é uma linha de identificação com Jesus Cristo e, por isso também, não podemos recuar.

Elites da Economia, elites da Política, elites da Indústria e Comércio, elites da Vida Religiosa, da vida cristã: saibamos ver os sinais dos tempos neste crescimento do Povo para a participação. Se há um caminho para a democracia, uma democracia sólida que não é imposta mas cresce organicamente no seio do Povo, as elites devem assumir todos esses momentos, que são

anseios da alma profunda do nosso Povo; que são anseios da Igreja de Deus; que são linha de Jesus Cristo, e procurem integrar o Povo marginalizado, porque mais cedo ou mais tarde o Povo assumirá o seu papel no processo político, social e cultural do nosso País (palmas).

Sejamos assim sensíveis aos sinais dos tempos pelos quais Deus nos fala.

Portanto o que nos move é a caridade; é o amor de Deus que se exprime necessariamente no amor dos irmãos. O que nos move é a esperança de uma nova Terra e de um novo Céu, onde se realizem as promessas de Deus, onde moram, com morada definitiva, a Justiça, a Paz, a Fraternidade.

Neste sentido dirijo a vocês, meus irmãos, esta mensagem de salvação que começa no presépio: não há seqüestro, não há ameaça, não há nudez, não há bomba que nos demovam de servir os irmãos (palmas), porque o que nós queremos é somente servir a Jesus Cristo.

Viva Jesus Cristo, nosso Salvador!

A todos, também àqueles que num momento de insensatez pensaram retardar a marcha do Povo de Deus para o Pai, para a sua libertação, também àqueles que puseram a bomba, autores intelectuais e autores físicos, de modo muito particular a todos vocês que estão aqui presentes, na Igreja Catedral, em celebração de amor e de paz, de fé e de esperança, às autoridades presentes, aos representantes do Povo, ao Povo de Deus que está aqui, desejo de coração um feliz Natal e as graças de Deus para o ano de 1980 (palmas).

ENTREVISTA DE DOM ADRIANO PARA A TRIBUNA DA IMPRENSA/RIO (Publicada na TI de 19-11-79)

Repórter: Antônio Henrique Peixoto Caetano

(continuação)

8. Como o senhor vê a situação do movimento popular hoje? Essas forças estariam realmente em ascensão e neste caso qual a contribuição da Igreja para isso e quais os planos de ação para o futuro?

— Paradoxalmente os anos da repressão que vivemos desde 1964 contribuíram, me parece, para a conscientização do Povo mais do que todos os governos democráticos anteriores. Terão sido mesmo democráticos ou apenas expressão de uma elite do poder? O Povo hoje está muito mais conscientizado e procura assumir. Creio que há uma ascensão das massas. E aqui a Igreja tem prestado um excelente trabalho, como lembrei antes. O trabalho de conscientização das bases acho que continua sendo, para o futuro próximo, um dever pastoral da Igreja.

9. Há hoje duas posições de oposição: a formação de uma frente de oposição em torno do que restar do MDB e a formação de um partido popular — no caso o PT. Qual a mais conseguinte?

— Eu não sou político profissional. Mas como interessado no processo social, no qual a Política e a política partidária têm um papel de alta importância, observo os acontecimentos, reflito sobre as lições da história e sobre as nossas experiências político-partidárias. Assim me parece que o melhor para a vida do País seria a conservação dos dois partidos existentes e a possibilidade de se criarem partidos novos que, como falei antes, correspondessem às grandes correntes políticas do nosso Povo. Essencial seria também que todos os partidos tivessem as mesmas chances de alcançar o poder. Todos os

partidos devem necessariamente aspirar ao poder. Vivem desta esperança ou vivem do poder.

10. Qual sua opinião sobre os recentes acontecimentos em São Paulo?

— Independentemente dos resultados, está à mostra a participação dos operários na determinação de sua vida profissional e a participação da Igreja na sorte dos operários.

11. Gostaria que o senhor explicasse melhor o problema das pichações da Catedral. O senhor tem recebido ameaças? Tem havido alguma resposta oficial a esses fatos? Concretamente que tipo de apoio o senhor tem recebido da oposição quanto do próprio Governo?

— A explicação para as pichações da noite de 8 para 9 deste mês de novembro está, creio eu, na linha de conscientização que a diocese de Nova Iguaçu assumiu e na linha social que caracteriza a nossa Pastoral. Duas igrejas, a Catedral e Santo Antônio da Prata, foram pichadas com injúrias e obscenidades contra a pessoa do bispo e contra a nossa linha pastoral. Já anteriormente dois vereadores e um jornal fizeram acusações contra as atividades da diocese. Ideologicamente as pichações de agora se ligam ao seqüestro de setembro de 1976 e a outros ataques dos anos passados. São, acho eu, o mesmo grupo que em 76 se denominou de «Ação Anticomunista Brasileira». Eles não ameaçam: agem. Mas se enganam redondamente quando me atribuem interesses políticos, quando de fato o meu interesse pelos problemas do Povo, pelas angústias do Povo é unicamente pastoral. Da parte do Governo não tenho re-

cebido apoio. Apóiam-me sim os diversos grupos e movimentos de Igreja e também parcelas importantes do Povo que sabem valorizar o papel da Igreja na defesa da comunidade. Alguns políticos têm tomado a defesa da nossa Pastoral e também do bispo.

12. Qual, na sua opinião, o papel da Igreja no momento, diante do processo de redemocratização?

— A isto já me referi anteriormente. Como a Igreja tem um contacto intenso com as bases, cabe a ela um papel importante na conscientização do Povo e por isso mesmo no processo de abertura democrática. Embora a Igreja atue por motivos pastorais, nunca movida pela ambição de poder, o seu papel na educação para a Democracia é indiscutível e indispensável.

13. Os dados disponíveis permitem confiar nessa abertura?

— As causas da abertura podem ser diversas: desgaste dos grupos dominantes, pressão das bases, imposição externa etc. Tem-se a impressão de que a abertura vai-se processando um tanto a contragosto das forças dominantes. Mas a mim me parece que o processo é irreversível. Acho quase impossível uma reviravolta ou marcha-a-ré. De outro lado não creio que tenhamos uma Democracia autêntica sem a participação cada vez mais intensa de largas camadas do Povo. Não deveríamos admitir mais a Democracia elitista que marginalizava o Povo e o conservava marginalizado, à margem do processo social. Aqui está uma tarefa formidável para os Partidos políticos: a formação da consciência democrática do nosso Povo.

14. Há hoje uma violência crescente. O que essa violência representaria do ponto de vista sociológico? Isto é: teria essa violência uma característica insurreccional espontânea, como manifestação da própria insatisfação popular?

— Pior do que a violência é a insegurança social em que nos encontramos. Criou-se o mito da «segurança nacional», mas às custas da segurança do cidadão. O regime de exceção que dominou no Brasil até recentemente, com sua dinâmica própria, com sua imensa carga de arbitrio, criou um clima a-ético, injurídico que vai marcar a vida nacional durante décadas. Tere-mos de reconstruir com muito sacrifício a ordem jurídica que a Revolução violentou. Pior do que a violência é também a impunidade dos criminosos e a descrença na justiça e nas autoridades. Os linchamentos recentes, por mais condenáveis que nos pareçam, são de algum modo a defesa que as massas encontram para o seu impasse existencial. Tenho para mim que somente um gesto sincero de reconciliação nacional e uma volta acelerada para o Estado de direito poderão corrigir as distorções e as violências que estão marcando a nossa sociedade. Neste processo cabe à Igreja um papel relevante. Papel pastoral. E não político.

Nova Iguaçu, 14 de novembro de 1979

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 06/80: Jubileu de ordenação do P. Paiva (13-03-80)

No dia 13 de março próximo o nosso P. Paiva completa 25 anos de ordenação sacerdotal. Nossa diocese, onde o P. Paiva tem trabalhado apostolicamente nos últimos anos, sente-se feliz com

a celebração desta data e agradece-lhe de coração todo o bem que nos tem feito. Admiramos no P. Paiva a disponibilidade, a vontade de servir a todos, o espírito eclesial, além de sua contribuição generosa para a formação do nosso clero, dos nossos agentes de pastoral, e para a reestruturação da diocese. Sabemos também que o P. Paiva ajuda muitas outras dioceses, dando cursos, retiros, conferências. Participamos assim das suas alegrias e desejamos-lhe muitos anos de sacerdócio fecundo e fiel, para o bem da Igreja e dos irmãos. Oportunamente faremos nossa homenagem ao P. Paiva. Pedimos que todos que o conhecem rezem por ele e por suas intenções especiais. — Catedral, 29-02-1980 — P. Enrique Blanco, Vigário-geral.

Aviso 07/80: Aniversário de nossa Diocese

Nossa diocese de Nova Iguaçu completa 20 anos no próximo dia 26 de março. Comparada com outras dioceses do mundo e mesmo do Brasil, sua história é breve. No entanto os que têm acompanhado o desenvolvimento pastoral de nossa diocese, numa área de constantes e numerosos desafios como é a Baixada Fluminense, sabem que com a graça de Deus e a colaboração de muitas pessoas de boa vontade e de Fé percorremos um importante trecho do caminho. Queremos agradecer a Deus as maravilhas que tem operado por meio de todos nós. E nos dispomos, com toda a docilidade, a procurar caminhos novos, instrumentos mais eficientes para a pastoral e para o serviço de nossos irmãos. No dia 26 seria bom se em todas as missas os celebrantes lembrassem a data a todos os presentes. — Catedral, 29-02-80 — P. Enrique Blanco, Vigário-geral.

Aviso 08/80: Instrumento pastoral: «A Folha»

Nosso semanário litúrgico *A Folha* alcançou a tiragem de 30 mil exemplares semanais, com tendência para aumentar. *A Folha* é um dos instrumentos pastorais de nossa diocese e de muitas comunidades fora da diocese. É instrumento eficiente, porque, a partir da Fé e do Evangelho, procura levar a mensagem eterna da Fé, através da Liturgia, para a realidade contingente e passageira da vida cotidiana. Mais: procura enriquecer e vitalizar a Liturgia com os fatos do dia-a-dia. Estamos certos de que o problema do Cristianismo não é propriamente a mensagem de Fé e sim o esforço absolutamente necessário de concretizar a Fé na existência e na vida, de transformar a vida a partir da Fé. *A Folha* conscientemente se insere neste esforço da realização concreta do plano de Deus. Recomendando a todas as nossas comunidades da Diocese de Nova Iguaçu a utilização da *Folha* no culto divino e também como instrumento de reflexão pastoral e de conscientização nas reuniões, nas palestras, nos cursos. *A Folha* não tem pretensões mas tem uma linha coerente de fidelidade ao Senhor Jesus Cristo e ao Evangelho, ao Santo Padre e à Igreja de Deus, ao Povo e à Baixada Fluminense. Os defeitos podem e devem ser corrigidos. A linha pastoral ficará. — Catedral, 29-02-80 — P. Enrique Blanco, Vigário-geral.

Aviso 09/80: P. Geraldo, Assistente Nacional da JOC

O nosso P. Geraldo João Lima, pároco da paróquia de S. José Operário, da Califórnia, e responsável também pelo curato de Santo Elias, foi escolhido para Assistente Nacional da Juventude Operária Católica (JOC), em substituição do P. Adelar Pedro de David, da Diocese de Erechim. A falta do Pe. Geraldo será sentida na paróquia e na diocese. Mas nós nos sentimos co-responsáveis com a Igreja do Brasil e por

isso fazemos com alegria da Fé a cessão de nosso dedicado colaborador para o serviço da JOC. O P. Geraldo continua ligado à nossa diocese. Seu endereço da sede da JOC é o seguinte: Rua Condessa de S. Joaquim, 215, Bela Vista, 03120 São Paulo (tel.: 278-0099). Ao P. Geraldo desejamos a força do Espírito Santo no seu novo serviço. — Catedral, 29-02-80 — P. Enrique Blanco, Vigário-geral.

Aviso 10/80: Mudanças no Presbitério

No correr dos últimos meses houve modificações no presbitério de nossa diocese. Transferidos por seus superiores religiosos, deixaram-nos: Domingos de Matos Vitorino, CSSp. (de Eden); Félix Feger, O.F.M. (de Nilópolis, Conc.); João Doyle, CSSp. (de Vilar dos Teles); João Fitzpatrick, CSSp. (da Catedral); José Cafasso Videira, O.F.M. (de Nilópolis, Apar.); † Lúcio Eustáquio Alves, O.F.M.Cap. (do Lote XV).

Começaram a trabalhar em nossa diocese, além dos dois neo-sacerdotes ordenados em 02-12-79 Ari Antunes (de Riachão), e Luís Roberto Portillo Salomón (da Catedral), mais os seguintes confrades:

Alberto da Fonseca Lopes, CSSp. (Queimados, Conc.); Alido Rosá, O.F.M. (Nilópolis, Apar.); Antônio Pelizza, O.F.M. (Nilópolis, Apar.); Enock da Rocha Araújo, O.F.M. (SJM, São João); João van Hattum, SS.CC. (Parque Flora); Luís Roymen, CICM (Itaguaí); Nino Miraldi, CEIAL (NI-SJOp.); Rodolfo Ramos, CICM (Jardim Gláucia); Salvador Saint-Martin dit Martino CEFAL (Bairro da Luz); Tony Mayhan, CICM (Itaguaí);

Vidal angel Loudan, CICM (Jardim Gláucia). Aos que nos deixaram, agradeço em nome do bispo diocesano e de toda a diocese a colaboração que nos deram; desejo-lhes a bênção de

Deus no seu novo campo de atividade. Aos que vieram trabalhar conosco, sejam bem-vindos: na Baixada Fluminense encontrarão uma pastoral que procura servir os irmãos com humildade e doação mas também uma pastoral que espera a sua colaboração generosa para poder servir melhor. Sejam bem-vindos.

Ainda houve algumas modificações: o P. Antônio Ribeiro Laranjeira, CSSp., assumiu a paróquia de Belford Roxo (Conceição); Fr. José Pereira, O.F.M., assumiu a paróquia de Nilópolis (Conceição); P. Patrício José Donnovan, CSSp., assumiu a paróquia de Vilar dos Teles; P. Juliano Vandervoorde, CICM, foi para Itaguaí, para formar uma nova paróquia. Também a estes confrades desejo a graça de Deus no seu novo serviço. — Catedral, 29-02-80 — P. Enrique Blanco, Vigário-geral.

Aviso 11/80: Ano Diocesano das Vocações

No próximo número do Boletim Diocesano esperamos publicar o calendário do Ano das Vocações, de nossa diocese. Esperamos que o esforço de todas as comunidades diocesanas contribua para conscientizar o nosso Povo a respeito da importância das vocações de Igreja, de modo particular das vocações sacerdotais e religiosas. Apesar das dificuldades sociais de nossa Baixada Fluminense — ou talvez por causa de nossos problemas precisamente — temos de fazer um esforço sério e generoso para semear a boa semente do interesse pelas vocações. Confiamos que, com a graça de Deus, muitos rapazes e moças se decidam a assumir estas vocações especiais dentro da grande vocação de Igreja: o sacerdócio e a vida consagrada. — Catedral, 29-02-80 — P. Enrique Blanco, Vigário-geral.

Encerramento deste número: 29-02-80. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Caixa Postal 22, 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262, tel. (021)767-7943), Estado do Rio de Janeiro, RJ.

ACÇÃO CATÓLICA OPERÁRIA (A.C.O.) DE NOVA IGUAÇU

Equipe de Coordenação Diocesana

Em 15 de novembro de 1979 os militantes da A.C.O. de Nova Iguaçu escolheram a seguinte equipe de coordenação que exercerá o seu mandato até o fim de 1980:

P. Ivo Plunian, AA, assistente;
Paulo de Carvalho, representante do setor 2;
Maria Toledo, representante do setor 2;

Dea Lúcia da Fonseca Mattos, representante do setor 3;
Marta de Oliveira Paulo, secretária;
Amadeu Holanda Moreira, tesoureiro.

O bispo diocesano aprovou e confirmou esta eleição.

Nova Iguaçu, 20 de novembro de 1979

CALENDARIO PASTORAL E SOCIAL MARÇO/1980	
03 v(1957) M. Inês Batista FD, SJM	18 r(09 h) CPresb., CFL
v(1963) Myriam Rousseau FCinz, Moq	n(1916) Maria do Rosário OSM, CGde
04 r(09 h) mensal do presbitério, CFL	n(1934) Ana Maria Massa ISJ, VCava
n(1924) A. Maria Auxiliadora de Carvalho	19 o(1950) Laurindo Marques CSSp, vMCouto
FS, P	o(1961) Ivo Plunian AA, vBLuz
n(1939) Elías Lagrille OMI, cNI-SJOp	20 r(15 h) Vig. Episcopais, CEPAC
05/06 Seminário Pastoral, NLar	22 o(1947) José Fernandes Coujil, vQ-Fát
06 n(1915) Dom Herminio, pCab/Mar	23 o(1959) Guilherme Steenhower SSCC, vPFI
n(1916) Alcântara Schrode FB, NI	25 r(09 h) CDiocesano, COR
08 n(1941) Márcia Conrad FB, NI	26 20º aniversário da Diocese de Nova Iguaçu
o(1952) Victor Bertoli	n(1901) Côn. Lauro de Souza Fraga apos.
10 o(1946) José do Carmo Marques apos.	27 o(1937) Card. Dom Agnelo Rossi, Roma
11 r(09 h) CDiocesano, COR.	o(1938) Dom Herminio, pCab/Mar
13 r(15 h) Vig. Episcopais, CEPAC	v(1962) Ana Degonda, aSRita
o(1955) Hugo Vasconcelos Paiva CM, 25	28 n(1924) Agostinho Pretto vig.episc., ACO
anos, CEPAC	29 n(1943) Belmiro Campos de Azevedo pEP
15 v(1936) Inês Wolkers FC, Viga	31 n(1914) Florêncio de Bok SSCC, aSRita
v(1942) Ione Rodrigues Ribeiro FC, Viga	n(1940) Myriam Rousseau FCinz, Moq
	o(1945) José Tittone, pCRocha